

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC DR. EMÍLIO HERNANDEZ AGUILAR**

MATHEUS CAETANO DA SILVA

RONDÔNIA

**Franco da Rocha
2011**

Rondônia



Rondônia é um estado brasileiro localizado na região Norte, tem como capital a cidade de Porto Velho. Com 1.562.409 habitantes, faz divisa com os estados brasileiros: Amazonas, Acre e Mato Grosso. E também com o país da Bolívia.



Bandeira do Estado

Rondônia é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Com 1.562.409 habitantes (IBGE/2010), Rondônia é o 3º estado mais populoso e o mais denso da região Norte, sendo o 23º mais populoso do Brasil. Rondônia é o estado com a maior porcentagem de evangélicos do Brasil, e também o 3º estado mais rico da região Norte, responsável por 11,6% do PIB da região.

"Se não era agricultura propriamente dita, eles, no mínimo, estavam fazendo um manejo intenso dos recursos vegetais", diz o arqueólogo Renato Kipnis, sócio da empresa "Scientia" Consultoria Científica e um dos coordenadores do trabalho.

Projetada pelo arquiteto italiano Domingos Sambucetti, que morreu de malária durante a obra, a construção está localizada às margens do Rio Guaporé, na fronteira do Brasil com a Bolívia, no município de Costa Marques (RO).

Agora, um projeto de recuperação de fortificações do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) está permitindo conhecer melhor como era a vida dos ocupantes do Príncipe da Beira. Mais de 40 mil peças já foram encontradas nas escavações da parte interna do forte.



Pedaços de cerâmica encontrados na parte interna do Forte.



Foto tirada de um helicóptero pelo Repórter Dennis Barbosa.

Um dos aspectos interessantes do material recolhido no trabalho de recuperação é a evidência da integração dos militares com a população da região. “Dentro do espaço do forte havia capela, hospital, boticário, costureiros.

A frente externa do forte tem 250 metros.

A empresa do arqueólogo venceu a licitação para fazer o serviço. A calha do Madeira na região está coalhada de sítios, que abrangem ambas as margens do rio e também as ilhas e pedrais (rochas de corredeiras) no meio do leito.



Arqueólogo Eduardo Bespalez mostra pedaço de cerâmica decorada que acaba de ser desenterrado em Santo Antônio.

Expedição descobre em Rondônia um dos maiores sítios arqueológicos do mundo.

Para o Instituto do Patrimônio Histórico Brasileiro (Iphan) seriam apenas escombros de uma construção colonial as ruínas de pedra empilhada situadas a 35 quilômetros da vila de Abunã, próxima à Bolívia. Conhecidas por Serra Murada (ou Serra da Muralha), elas estão 140 metros acima do nível do mar, notou a equipe Zigurats Brasil durante a segunda expedição para a região em 2005. Seriam mais vestígios da civilização Inca em outro trecho da Amazônia Ocidental Brasileira. A murada situa-se a quatro quilômetros do curso médio do Igarapé Simãozinho, em terras do antigo Seringal Vista Alegre. Aos arqueólogos cabe a indagação: os muros provariam a conquista de Paucarmayo? As terras do Acre e Rondônia fariam parte do Antisuyu, a Terra do Leste do grande Império Inca também conhecido como Tawantisuyu?

São poucas as fontes históricas para se concluir com certeza a respeito da presença dos Incas também na Amazônia Brasileira.

Uma arqueologia nascente

Segundo uma dessas teorias, as ruínas de pedras seriam um posto avançado do Império Inca, por causa da sua vista privilegiada e estratégica dos rios da região: Mamoré, Madeira e Abunã.

"Um dos maiores sítios arqueológicos do mundo"

PORTO VELHO – A primeira expedição do Projeto Portal à região foi feita entre março e abril de 2004. Objetivo: desenvolver novos conceitos sobre a origem do homem, mostrando que a pré-história brasileira antecedeu às antigas civilizações do Egito e da China.

Documento do grupo divulgado na internet comenta: "As mensagens dessas inscrições são tão avançadas, que não poderiam ter originado dos povos que já habitaram aquela região que atualmente constitui parte do Estado de Rondônia e que poderá transformar em um dos maiores e mais importantes sítios arqueológicos do mundo".

(M.C.)

Uma expedição de três mil quilômetros

PORTO VELHO – Do monitoramento da floresta participaram integrantes da expedição e também, das prefeituras de Alvorada do Oeste, Costa Marques, Presidente Médici, Pimenta Bueno, e da Secretaria estadual de Meio Ambiente. Nada levaram dos artefatos encontrados.

Em pequenos barcos, depois de uma semana na região, a equipe seguiu pelo leito do Rio Madeira em busca da serra. Dos militares da equipe, um era especialista em primeiros socorros e outro em sobrevivência na selva. Dois militares do Exército se desligaram do grupo e voltaram a Porto Velho. (M.C.)

Socialização de sítios arqueológicos em Rondônia

Visando uma maior organização e controle na exploração das visitas ao sítio Arqueológico - MIRANTE, no Distrito de Novo Riachuelo, a comunidade que também está preocupada com o crescimento da Arqueologia, organizou nessa semana um dia especial, no sentido de apresentarem a primeira diretoria da recém criada associação “Amigos do Riachuelo” que segundo eles é o meio mais fácil para as articulações organizacional, e no sentido de receberem recursos do Governo Estadual, via Secretaria de Estado da Cultura e do próprio Ministério da Cultura (MinC), por meio do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, todos interessados e preocupados com a preservação do Patrimônio histórico, porém, explorá-lo de forma controlada e responsável.

Conscientização dos produtores rurais, da importância deles no processo de preservação, Guias turísticos, hotéis, restaurantes, passarelas, inclusive, para cadeirantes, tudo isso faz parte do projeto para visitação dos sítios arqueológicos de Presidente Médici.

Um dos maiores tesouros arqueológicos do Brasil, datados com mais de 13 mil anos, estava escondido no interior de Rondônia, na área rural do município de Presidente Médici, e agora vamos mostrar ao mundo esse tesouro, claro que da forma correta”, afirma o prefeito.

Entre tantas outras consequências possíveis da construção das Usinas de FURNAS no Rio Madeira, uma das que devem ser reavaliadas é o prejuízo ao patrimônio arqueológico presente na Cachoeira do Pau Grande, no vale do Rio Mamoré.

UHE Santo Antônio



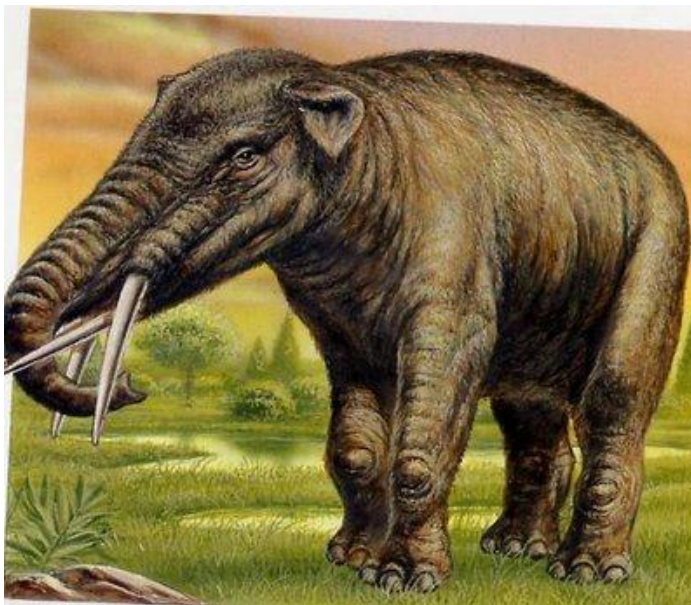
Foram encontrados, durante os trabalhos para a UHE Santo Antônio, um sítio paleobotânico (local com grande concentração de fósseis vegetais) bastante importante. É o maior já encontrado na Amazônia e tem a mesma idade dos fósseis animais: 45.000 anos.

Megafauna Pleistocênica

Fósseis encontrados em Rondônia pertencem, principalmente, a representante da chamada Megafauna Pleistocênica, ou seja, um grupo de animais gigantes que viveram no Período Pleistocênico (entre 1 milhão e 806 mil e 11 mil e 500 anos atrás, aproximadamente.)



Um sacro (última vértebra) de mastodonte .



Representação de um Mastodonte.



É um úmero (osso do braço) de preguiça-gigante ao lado de um úmero do bicho preguiça atual .



É um fêmur (osso da coxa) de outra espécie de preguiça-gigante (um pouco menor) ao lado de um fêmur do bicho preguiça atual.



Representação de um Preguiça-gigante.



Tronco fóssil.



Folha fóssil encontrada em sitio paleobotânico de Rondônia.

Conclusão

Rondônia é um estado rico de informações, assim como os outros, porém, por falta de investimento governamental não só Rondônia como todos os outros estados, não têm possibilidade de conseguir informações arqueológicas precisas.

Referências Bibliográficas:

<http://www.globoamazonia.com/Amazonia/0,,MUL1449678-16052,00-ARQUEOLOGIA+RESGATA+HISTORIA+DE+FORTE+ABANDONADO+EM+RONDONIA.html>

<http://oautodabarca.blogspot.com/2007/10/patrimnio-arqueolgico-de-guajar-mirim.html>

<http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/819394-atividade-agricola-em-sitio-arqueologico-de-rondonia-pode-chegar-a-8000-anos.shtml>

http://www.oobservador.com/nacional/not_nac7252,0.html

<http://arqueologiapiaui.com.br/noticias/brasil/177-sociabilizacao-de-sitios-arqueologicos-em-rondonia>

<http://www.scientiaconsultoria.com.br/site2009/artigos.php>

Agradecimentos:

Agradecemos ao repórter do Globo Amazônia Dennis Barbosa que nos cedeu algumas imagens.

E também a Professora Mara, que nos ajudou muito.

Cassiana Purcino Perez (Paleontóloga da *Scientia Consultoria Científica*), que nos cedeu imagens, e informações.

Eduardo Goes Neves.